



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Relação entre preocupação de quedas e tempo de Doença de Parkinson em praticantes de Caminhada Nórdica
Autor	MARIANA CANDIDO DE OLIVEIRA
Orientador	LEONARDO ALEXANDRE PEYRE TARTARUGA

Relação entre preocupação de quedas e tempo de doença de Parkinson em praticantes de caminhada nórdica
Mariana Candido de Oliveira
Orientador: Prof. Dr. Leonardo Alexandre Peyré-Tartaruga
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

As pessoas com doença de parkinson (DP), sofrem de duas a três vezes mais quedas do que a população idosa, devido à progressão e comprometimento motor com a evolução da doença. Intervenções de exercício físico são importantes para atenuar sintomas da DP. Entre elas, a caminhada nórdica promove melhoras na mobilidade e na capacidade motora dos sujeitos DP. Embora interessante, é incerta a relação entre tempo da doença e preocupação de quedas em praticantes de exercícios aeróbicos. O objetivo deste estudo é relacionar a preocupação de quedas com o tempo de doença dos sujeitos com DP praticantes de Caminhada Nórdica (CN) do projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A CN por se tratar de uma atividade realizada com bastões gera mudanças nos padrões de ativação muscular, com uma maior ativação da musculatura dos membros superiores, causada pelo movimento contralateral e preensão gerada no bastão, deste modo auxiliando na melhora de parâmetros locomotores. Esse estudo é constituído de duas fases, sendo a primeira transversal e a segunda longitudinal, do tipo ensaio clínico controlado não randomizado. A amostra foi composta por 20 pessoas com doença de Parkinson (14 feminino e 26 masculino), a média de idade é 67 anos, 7 sujeitos têm hipertensão, 11 sujeitos têm dores articulares e a média de tempo da DP é 7,5 anos. As avaliações foram realizadas no Centro Natatório da ESEFID-UFRGS, todas no mesmo dia. Primeiramente foi aplicada a Escala Internacional de Eficácia de Quedas (FES – I) e a Escala Honh & Yehar (H&Y). Os resultados parciais demonstram que houve associação positiva significativa entre o tempo de doença e a variação no escore de quedas ($r_s=0,474$; $p=0,035$), sendo que quanto maior o tempo de doença, mais aumenta a preocupação com quedas dos sujeitos com DP. Esse resultado está relacionado com a progressão da DP, o indivíduo tende a adotar um desvio postural com uma inclinação anteriorizada, com ombros protrusos e quadris e joelhos fletidos, ocorre um aumento do tônus flexor e uma fraqueza da musculatura extensora/antigravitária. Pode-se afirmar, assim, que algumas alterações como a velocidade da marcha, passos mais curtos, fase de balanço reduzido, aumento da fase de duplo apoio, diminuição da amplitude e/ou assimetria de balanço dos braços (diminuição da dissociação de cintura pélvica e cintura escapular), alterações no equilíbrio, instabilidade estática e dinâmica, são provocadas por um comprometimento quanto à posição do centro de massa. Consequentemente estes ajustes alteram padrões essenciais de estabilidade. Este achado inicial indica que a preocupação com quedas na fase inicial do estudo se relaciona com o tempo de doença dos alunos, portanto torna-se necessário controlar este efeito nos passos seguintes do estudo.